

Dados Biográficos



Carmen Latorre

Carmen Galves Latorre, nascida em São Paulo no dia 15 de agosto de 1928, era alegre e comunicativa e desde 1957 trabalhava pelo Espiritismo. Após seu desencarne, a 2 de junho de 1979, Carminha enviou, no dia 30 de maio de 1980, uma longa mensagem psicográfica dirigida a seu marido Savério Latorre, fundador e presidente do Grupo Espírita Batuíra, e a seus parentes e companheiros.

Depoimento

"Gostaria de externar toda minha gratidão e reconhecimento ao querido irmão Francisco Cândido Xavier, de quem recebi, através de sua mediunidade, a carta enviada pela minha querida esposa e companheira, Carminha."

Savério Latorre

Mensagem

Savério, Deus nos abençoe. Este é um grande momento. Depois de haver conversado através do nosso Spartaco,¹ venho à escrita, tentando agradecer pelas mãos de nosso estimado Chico.

Tudo é tão diferente e tão imprevisto, que não tenho facilidade para começar esta carta.

Ainda assim, estou sendo auxiliada e não devo desistir.

Agradeço ao Spartaco e à Zita,² ao Douglas³ e Rosalina,⁴ ao Gino⁵ e Ana,⁶ incluindo a todos de nosso querido Grupo Espírita Batuíra⁷ pelo auxílio que me estendem para que me sinta eu mesma.

Quando me aproximei de vocês, não consegui alterar a sensação de alegria que me reservavam com a possibilidade de falar pelo nosso amigo Spartaco.

Hoje, porém, desejo concentrar-me interiormente de modo a fixar com mais firmeza a gratidão que sinto por todo o bem que me fizeram.

Os últimos dias, Savério, foram de grandes dificuldades. Perdoe-me se fui perdendo a resistência. As dores foram crescendo e a calma diminuiu... Por fim, já orava pedindo aos Amigos Espirituais que me trouxessem o descanso. No íntimo, você estava em meu pensamento, na figura da âncora que ainda me prendia à Terra ou à nossa casa.

Numa enfermidade grave, hoje penso que vamos eliminando todos os motivos para o apego ao

mundo e apesar dos vínculos que me guardavam o coração na família, você representou, por fim, a razão para que eu lutasse por permanecer.

Desculpe a companheira pelas impaciências e gemidos... Felizmente, quando me coloquei na aceitação total dos desígnios de Deus, adormeci à feição da criança que se refugia no regaço da mãe... E não me enganara. Despertei sob ternura da mãe que me conservara entre os braços e me pedia coragem e paciência... A princípio, não compreendi bem se sonhava ou se me achava em alguma ilusão que não conseguia repelir. Minha fraqueza era muito grande. Deixei-me ficar onde estava, sem opor resistência. Bastava-me naquela hora pensar que voltava à infância sob o carinho de minha mãe.

Não dava a situação para que eu fizesse muitas reflexões, no entanto, em certo momento, no recanto em que me achava, escutei a voz forte do Spartaco na prece em que pedia às irmãs Dolores⁸ e Daniela⁹ me recebessem... Compreendi que a transformação se realizara. A sensação de alívio que eu experimentava me dizia que me achava em outro corpo, mas não dispunha de energia para demonstrar qualquer espanto.

Minha mãe me aconselhou repouso e dormi novamente para acordar em um lar de bênçãos, no qual reencontrei não apenas minha mãe com mais segurança de raciocínio, mas principalmente a querida Maria Madia,¹⁰ a sua irmã que sua mãe, nossa irmã Ana,¹¹ me apresentou, não como filha, mas na condição de mãe dos nossos filhos que ela deixara no mundo. Encontrei a presença de nossa Daniela que a prece do Spartaco mencionara, revi a presença do irmão Ulisses¹² e de outras criaturas amigas que não se pode esquecer.

Tudo estava de novo em paz. Entretanto, veio a saudade trazendo você no centro de tudo, a nossa Ana Madia¹³ e os netos. As palavras do Juninho,¹⁴ do Eduardo¹⁵ e do Fábio¹⁶ voltavam aos meus ouvidos.

O Chico¹⁷ e a Nena,¹⁸ o Pedro¹⁹ e a Anastácia,²⁰ a Quina²¹ e o Luiz,²² os sobrinhos todos, o Pedro Luiz²³ e o Luiz Alberto,²⁴ o José Francisco²⁵ e a Rose,²⁶ a nossa Ana Madia e todos os corações que se ligaram aos nossos...

Quem conseguiria evitar as minhas lágrimas? Lembrei-me do Hamilton²⁷ e de todos os que Deus nos concedeu para companheiros de escola na Terra e minha mãe permitiu que eu chorasse quanto quisesse, porque minhas lágrimas eram de amor e de ausência, sem que nenhuma rebeldia me tirasse os sentimentos. Todos os companheiros do Batuira, a começar de nosso Spartaco, estavam em minhas lembranças... A saudade de todos me tomava o coração...

Mas uma grande alegria estava guardada para mim. Naquela sala em que me achava, vieram ter alguns dos nossos irmãos da Brasilândia²⁸ a me oferecerem boas vindas... Então compreendi que não podia parar em meus sentimentos pessoais e sim refazer-me para trabalhar e ser útil. Depois de alguns dias, pude regressar ao nosso Grupo e rever amizades, agora na condição dos amigos que, em outros tempos, eu desejava tanto rever, sem que os olhos físicos me ajudassem.

Agradeço a todos os irmãos que oraram em meu favor e a todos da família, sem me esquecer de nossas irmãs Vitória,²⁹ Maria,³⁰ Ana,³¹ Lucrécia³² e todos que eram para nós os portadores da paz e da felicidade.

Não quero esquecer a Ana Maris,³³ de nossa Quina e nosso Luiz, conquanto a lista esteja crescen-

do. Desejo, porém, esclarecer que não estou desmemoriada e que preciso ser reconhecida.

Savério, diga à nossa filha que a paciência de mãe, é uma luz em casa e, por isso, rogo a Deus para que ela esteja sempre compreensiva e calma. Em todos os lares do mundo existem problemas e unicamente através dos problemas é que conseguiremos aprender o que se deve fazer e como fazer. Jesus abençoará a nossa Ana Madia e o Hamilton com os nossos netos queridos, para que a paz e a alegria estejam sempre conosco.

Sei que você não conseguiu se habituar com o apartamento dentro da nova situação, permanecendo com a nossa filha, mas se posso pedir a você alguma coisa, rogo a você conservá-lo. Compreendo que as esposas na Vida Espiritual, quando se entregam à fé em Jesus, se transformam em mães dos esposos que ficam. Desse modo, peço em minhas orações para que você encontre uma readaptação que nos permita utilizar o nosso ambiente com o carinho de sempre.

Envio a todos os irmãos e a todos os companheiros do nosso Batuira, muitas lembranças. Para fazer algum sorriso em Ana, Rosalina e Neide³⁴ quero dizer a elas que o chocolate em Brasilândia, nos dias muito frios, era mesmo o recurso para garantir o trabalho. Ninguém julgue, porém, que houvesse, de minha parte, esquecido os meus regimes. De chocolate só me servia mesmo era o aroma, porque os pratos frios eram rigorosamente meus e eu sabia disso. Tudo está bem e se voltei naquele princípio de junho, é que o meu tempo era realmente chegado.

Continuar a conversa seria o melhor para mim, mas preciso terminar. Repito, sem escrever todos os nomes queridos de nossa família e do nosso

Grupo, o meu abraço de muita saudade e reconhecimento. Ainda um trecho que não posso esquecer. Parabéns à Rose e ao Manoel³⁵ pelo casamento que assisti, pedindo a Jesus os abençoe sempre.

E para você meu caro Savério, esposo e amigo, o coração reconhecido de sua "

Carmen Galves Latorre
30 de maio de 1980

- 1 e 2 - Spartaco e Zita Ghilardi - companheiros do Grupo Espirita Batuira
- 3 e 4 - Douglas e Rosalina M. Belini - companheiros do Grupo Espirita Batuira
- 5 e 6 - Gino e Ana Segundo - companheiros do Grupo Espirita Batuira
- 7 - Grupo Espirita Batuira
- 8 - Dolores Sanches Galves - falecida em 19 de setembro de 1942
- 9 - Daniela Blasques Moreno - falecida em 1978
- 10 - Maria Mádia Latorre - cunhada falecida em janeiro de 1926
- 11 - Ana Manquize Latorre - mãe de Savério, desencarnada em 2 de agosto de 1962
- 12 - Ulisses José Martins - diretor do Grupo Espirita Batuira, desencarnado em 1978
- 13 - Ana Mádia Latorre Barreiros - sua filha
- 14 - 15 e 16 - Júnior, Eduardo e Fábio Barreiros, seus netos
- 17 e 18 - Francisco e Encarnação Galves - irmão e cunhada
- 19 e 20 - Pedro e Anastácia Galves - irmão e cunhada
- 21 e 22 - Joaquina e Luiz Latorre - irmã e cunhado
- 23 e 24 - Pedro Luiz e Luiz Alberto Galves - sobrinhos, filhos do irmão Pedro Galves
- 25 e 26 - José Francisco Galves e Roseli Galves Marques de Oliveira - sobrinhos, filhos do irmão Francisco Galves
- 27 - Hamilton Barreiros - genro
- 28 - Brasilândia - local de trabalho em assistência social
- 29 - 30 - 31 e 32 - Vitória De Lucia Latorre, Maria Juliane Latorre, Ana Danieli Latorre, Lucrécia Taranha Latorre - cunhadas.
- 33 - Ana Maris Latorre - sobrinha, filha da irmã Quina
- 34 - Neide Gandolfo Oliva - companheira do Grupo Espirita Batuira
- 35 - Manoel Antonio Marques de Oliveira - casado com sua sobrinha Roseli